

Citações no Discurso Narrativo da Língua Rikbaktsa¹

JOAN BOSWOOD

INTRODUÇÃO.

Os discursos que compõem o presente estudo² são relatos de viagens, expedições de caçadores e outras ocasiões de interesse local. Nas narrativas deste tipo, todos os narradores usam profusamente de falas citadas. Nos exemplos estudados, as citações integram de 25 a 50 por cento do discurso total. Deve-se talvez tão alta porcentagem em parte à falta de recursos para o discurso indireto na língua Rikbaktsa e em parte à não-existência ou pouca utilização de verbos como resolver, mandar, pedir, explicar. Pode também refletir o fato de serem a palavra falada e a interação de personalidades parte tão importante da vida de uma pequena comunidade ainda não alfabetizada.

USO DA FALA CITADA EM DISCURSO.

Comunica-se através de citações grande variedade de informações nas narrativas Rikbaktsa. Grimes³ classifica as informações como "eventos" e "não-eventos". Os eventos são acontecimentos. Os não-eventos abrangem identificação de participantes, informações acerca de montagem, avaliação pelo narrador, informações acerca de execução, e antecedentes de informação colateral. O autor descreve o "Quadro Thurman", que dispõe o material discursivo em colunas sob estes mesmos rótulos; tem outrossim uma coluna de conectores que demonstram as relações entre fragmentos de informação sem formarem eles mesmos parte da informação. Grimes assinala que as citações costumam dar informação colateral mas bem podem expressar também informação acerca de antecedentes, avaliação e até acontecimentos.

Na língua Rikbaktsa, contudo, a fala citada pode conter informação de qualquer categoria enumerada por Grimes. E, de fato, dão-se informações acerca de antecedentes e avaliações com mais frequência mediante citações, do que de outra maneira. Dada a importante porcentagem de falas citadas nas narrativas Rikbaktsa, é útil diagramar num quadro separado a informação assim comunicada. O referido quadro assemelha-se ao Quadro Thurman⁴, mas falta-lhe a coluna de Execução e subdivide-se em três a parte de Informação acerca de antecedentes: Explanação, Retrospectivo e Prenúncio. Dá-se um exemplo na seção 4 do presente trabalho.

1.1. Acontecimentos.

Nas narrativas Rikbaktsa utilizam-se citações com frequência para proporcionar informações acerca de acontecimentos fundamentais.

1.1.1. Informação dada normalmente mediante citações.

Em dados momentos de uma narrativa, é costume (até obrigatório às vezes) usar citações para especificar um evento. A citação é com frequência do tipo verbal imperativo ou exortativo. No nosso diagrama, tais acontecimentos se consideram eventos só se não vêm seguidos de uma declaração aberta do evento. Se existe tal declaração, as citações se consideram parte da informação prenunciando acontecimentos ainda por se realizarem; se o referido acontecimento não se concretiza, classifica-se a citação como parte da informação colateral, que pressupõe uma possibilidade não-existente.

Nos parágrafos iniciais dos discursos narrativos, comunicam-se quase sempre os acontecimentos mediante imperativo ou exortativo citado. Assim se toma a decisão de ir pescar, ter um festival, ou fazer

qualquer coisa descrita pela narrativa. Costuma não identificar-se o narrador inicial, mas com frequência a sua identidade se estabelece no decorrer da narrativa, sendo ele o líder do projeto descrito⁵.

waratok bo k̄y Joana / h̄y /
roça a exor⁶ Joana sim

'— Vamos à roça, Joana!

— Vamos!'

aikdy-ty-naha-ktsa kytsa / my-wanaha-tsa / my-zoho-bwi-tu
depressa-imp-pl-exor 3mpl 1pl-isca-pl 1pl-carne-neg-haver

p-unu-ba-ka / h̄y /
pres-por (do sol)-int-cont sim

'— Depressa, gente! (Temos que buscar) nossa isca. Não temos carne (para comer) de tardezinha.

— Vamos!'

Mesmo que a narrativa recontar um projeto realizado por um indivíduo só, o primeiro parágrafo costuma incluir uma conversa, na qual o participante avisa os seus camaradas daquilo que pretende fazer.

ka-boto-tsa bo na-kozo-re kytsa / ŷh̄y /
1sg-chumbo-pl a ir e-ver-est 3mpl sim

'— Vou procurar meu chumbo, gente!

- Tá.'

Semelhante fenômeno se nota quando o narrador avança de um episódio a outro. Mais uma vez, sem especificar quem proferiu o trecho citado, ele relata uma conversa breve, na qual o líder do projeto costuma instigar os outros participantes no sentido de agirem novamente.

ty-pa-k̄y
suj-ir-exor

'— Vamos!'

para-ny / h̄y /
vir-imp sim

'— Venha!

— Tá.'

Podem-se usar imperativo e exortativo para assinalar eventos em outros momentos do discurso, mas nestes casos seu uso é mais fortuito e é difícil precisar uma regra geral aplicável à situação. Exemplo interessante é:

ik-tare-ke-ta-tu / o ikia tihi-kta / ŷh̄y /
1sg-ficar-cont-msg-estar oh 2sg assim-exor sim

'Eu ia ficar, mas falaram para eu ir, então fui.'

(A primeira cláusula é parte da narrativa e as outras duas citações.)

Exemplo semelhante, em que se usa citação direta para comunicar mudança de resolução e ação subsequente de parte de um dos participantes, aparece no texto dado na seção 3. Peta é instado para ir buscar um filhote de papagaio num oco de árvore, mas ele não concorda logo.

o bakta ni-waha / napokoso njyzik / imiok tawazy /
Ó assim isso-como casca dura mole neg

niy / kaze ŷhŷ /
3sg tpas depois sim

'— Ó, é assim, é? A casca é dura. Não é macia—, ele falou. Depois, ele concordou.'

Quase sempre, ao descrever um encontro entre participantes, a narrativa não o faz mediante declaração clara do encontro senão pela reprodução da conversa em que se cumprimentam as pessoas.

o ikiaha-tsa tsi-kara-naha-ktsa kytsa / ŷhŷ tsi-kara-naha /
ó 2 pl 2pl-viagar-pl-exor 3pl sim 1pl-viagar-pl

'— Vocês estão viajando, gente.

— Sim, estamos.'

Pode-se indagar se tais reportagens de conversa sofrem processo de estilização, mas parece evidente que as conversas são relatadas com bastante fidelidade. Encontra-se tal evidência num texto de um encontro de índios com um seringueiro; os cumprimentos aparecem num português duvidoso. Uma versão corrente da seguinte conversa seria: "Encontramos Bené, o brasileiro, e nós cumprimentamos. Então ficamos pensando para onde a gente devia ir. "

iktza sikia tori / Bené tihi /
olha brasileiro remar Bené assim

o barco grande / o barco grande / o pesado muito /

tohi tihi / o pesado nada / hana-bo-sa tsimaha /
outro assim onde-a/para-interrog 1pl

'— Olha, um brasileiro remando!

Bené falou:

— É um barco grande.

— É um barco grande.

— É muito pesado!

O outro falou:

— Não é, não.

— Para onde nós vamos?'

Bem como se pode manifestar na narrativa o encontro de participantes mediante apresentação detalhada da saudação inicial, assim também se pode indicar o encerramento de um encontro pelo uso de falas citadas. Ocorre tipicamente para encerrar uma longa conversa:

uta o . . . (com entonação ascendente)

1sg

'Eu disse, "Ó, então!" '

Outra situação narrativa em que se assinalam os acontecimentos via citações são os momentos imediatamente anteriores a certo ponto a que falta apenas uma ejaculação de parte de um dos participantes para se completar. Por exemplo, na busca de uma canoa perdida:

na / hŷ
lá sim

'—Lá esta!

— Ah, sim!'

ou, alternativamente, para mostrar que não se atingiu o ponto desejado: Por exemplo, depois de passar muito tempo pescando :

o batu
 ó neg
 'Ó, não dá.'

1.1.2. Informação dada facultativamente mediante citações.

Em qualquer outro momento do discurso, pode-se dar facultativamente informação acerca de acontecimentos mediante citações. Segue um exemplo manifestando o padrão alternativo (citação — não-citação) que caracteriza os momentos de interação de participantes na narrativa. O primeiro trecho citado pode ser classificado de informação acerca de antecedentes, mas a descoberta subsequente de só haver ovos não-chocados é acontecimento essencial ao entendimento do ouvinte a respeito da seqüência dos fatos.

o uta zo-ruk / Jacú- tsibik tihi / ty-pa na-kozo-kta /
 ó 1sg subir-? Jacú dim assim suj-ir ir-ver-exor
 pok-pok-pok-zo-zo / i-kari-ja / o i-kari- ja-za-kta /
 subir -rep-rep 3sg-ovo-desconhecido ó 3sg-ovo-interrog-? -exor
 ty-sarapuruk /
 suj-descer
 '— Vou subir — Jacuzinho falou. —Deixe eu dar
 uma olhada. -Ele subiu aos poucos.
 — Só tem ovos? —
 — Só faltava essa! —
 Ele desceu.'

1.2. Identificação de participantes.

Outra classe de informação dada geralmente através de citações é a identificação dos participantes. O participante identificado é narrador ou ouvinte. Até certo ponto se pode identificar o narrador mediante uso do pronome da primeira pessoa (masculino / feminino; singular / plural). Identifica-se o ouvinte pelo nome da pessoa a quem se dirige a citação se tal pessoa é criança ou forasteiro; com mais freqüência, contudo, o veículo de identificação é pronome pessoal ou termo de parentesco.

pitsi bo kÿ Tabawy
 castanha a/para exor Tabawy
 'Vamos buscar castanha, Tabawy!'
 hãna bo kytsa
 onde a/para 3pl
 'Para onde vão, gente?'
 o batu ka-zopo
 ó neg 1sg-af
 'Ah não, meu zopo.'

1.3. Especificação de montagem.

Mais insólitas, embora não inexistentes em trechos citados, são as informações acerca de montagem da ação. Quando se indica assim montagem, refere-se geralmente a locação de algum acontecimento secundário da narrativa ou é advertência da hora do dia em que se dá algum evento.

katsa-ktsa si-harapu bo
1pl-exor 3pl-além de a/para

'Vamos para lá delas!'

my-tsiripyry bo-kta
1pl-piloto a/para-exor

'Deixe eu sentar no lugar do piloto!'

Paraiba tihi / miwa-bi-ta tarabaja-kta
Paraiba assim escuro-neg-msg trabalhar-exor

'Paraiba falou, "Está esclarecendo. Vamos trabalhar!" '

1.4. Informação acerca de antecedentes.

Nas narrativas Rikbaktsa, dá-se quase sempre informação sobre antecedentes mediante citação de fala. Por causa do enorme corpo existente de tais informações, o presente estudo as sub-classifica de 1) esclarecimento, 2) retrospectivo, e 3) prenúncio.

1.4.1. Esclarecimento.

O esclarecimento é, com freqüência, a razão ou motivo de algum acontecimento, citando-se o trecho falado para explicar o que aconteceu posteriormente.

o ni-wak-ba-ik-naha / tsik-si-peryk-ky-naha
ó tpaš-ir caçar-int-compl-pl 1pl-3pl-esperar-cont-pl

'— Foram caça! Por isso, nós esperávamos por eles.'

harahare-kta / haraharek bobyri wa-zo-ziky-bi-ta-tu /
pedra-exor pedra grande boiar-rep-capaz-neg-msg-estar

wabehak-tsik
carregar-com êxito

'— Vamos (pegar) uma pedra, uma pedra grande, para o barco não boiar.
E assim trouxe.'

1.4.2. Retrospectivo.

As pesquisas realizadas até agora revelam que a visão retrospectiva de eventos tangenciais ocorridos antes do começo do período descrito na narrativa, é comunicada exclusivamente através de citações e nunca mediante explicações de parte do narrador a respeito dos acontecimentos passados. A única exceção observada é o caso de um retrospectivo dentro de outro (como mais adiante se verá).

Os retrospectivos são em parte uma narrativa encaixada em outra, com sua própria montagem temporal e por vezes com seu próprio participante focalizado, sobretudo se é longo o trecho (sublinham-se os retrospectivos a seguir).

hãnã-ezi ni / nu baty karezi tu / jatu mutidi-tsa
onde-em estar lá neg longe estar ontem peixe-pl

tsik-xi-pyparak-naha-ze / i-nahara-zuk-naha
1pl-3pl-jogar-pl-quando suj-cair-em-pl

'— Onde estão? —

— Lá perto. Ontem, quando estávamos pescando, caíram na água. —'

hãnã-bo sa tsi-ku-kuru-naha kytsa / niaha /
onde-a/para interrog 1pl-ir-cont-pl 3pl 3pl tpas

batahare batahare ta-beze tsikaha /
porco porco prop-matar 1pl

baty-zik / si-sapy bo zuk ...
neg-capaz 3pl-lugar a/para chegar

'— Para onde iam, gente? — eles falaram.

— Fomos matar porcos, mas não podíamos. Chegamos até o lugar deles. . . '

A repetição do vocábulo batahare "porco" no último trecho é a maneira normal de marcar o ator focalizado do parágrafo (aqui aquele da narrativa encaixada).

Os dados disponíveis apresentam um exemplo de retrospectivo dentro de retrospectivo —o equivalente da locução "Eles tinham dito que vocês tinham ficado" em português. Neste exemplo o locutor usa da fala indireto para uma parte do seu retrospectivo inicial: "Tendo ouvido sobre vocês..."

aha-soho i-waby-ta / ik-na-para /
2pl-cerca de suj-ouvir-msg 1sg-ir e-vir

kytsa tihi / nu-ezi kytsa na-tare-naha /
3pl assim lá-em 3pl ir e-vir-pl

tohi tihi na-ta-hoktyhyk-naha-cta /
outro assim ir e-prop-trazer-pl-exor

'— Tendo ouvido sobre vocês, vim.

Eles falaram.

— Ficaram lá dentro.

O outro falou:

— Vamos buscá-los!'

1.4.3. Prenúncio.

Uma das diferenças mais salientes entre os textos narrativos e os não-narrativos é o uso naqueles de citações na função de prenúncio. Nestes, tais prenúncios de acontecimentos futuros podem ser dados diretamente pelo narrador do discurso,

aba-ka batu / ty-tehe-bi-tatsa ty-myz-uru-ku Joana /
agora-cont neg suj-quebrar-neg-fsg suj-pretender-dormir-cont Joana

'Daqui em diante, não (vou trabalhar mais). Sendo uma que não quebra (castanha), estarei dormindo, Joana.'

Nas narrativas, pelo contrario, dá-se geralmente prenúncio mediante a relação de conversas em que se elaboravam os planos, comunicavam-se as instruções, etc.

Apaik pitsi skyry / hỹ / ity-puhyryk
Apaik castanhas carregar sim suj-carregar

'— Apaik, carrega as castanhas! —
 - Tá.-
 Ela as carregou.'

A execução do plano pode seguir imediatamente na narrativa ou pode demorar até bem mais tarde tanto na narrativa quanto na vida real. Quando se elaboram planos não executados, dispõem-se as cláusulas relevantes na função de informação colateral (1.6).

1.5. Avaliação.

A avaliação, no sentido de reação ou atitude do narrador perante os acontecimentos que ele descreve, é incomum no discurso narrativo da língua Rikbaktsa. É dada com mais freqüência a avaliação mediante as reações e emoções dos participantes mesmos no momento dos eventos ocorrerem. E é através das citações que se dá esta informação. Geralmente a avaliação diz respeito a algum incidente da narração e não ao episódio completo. Por este motivo, os comentários avaliadores na língua Rikbaktsa não são tão flexíveis como aqueles descritos por Labov e Waletzky⁷, mas têm o seu significado particular em dados momentos da narrativa.

Às vezes se dão os sentimentos e reações dos participantes em forma de depoimento a respeito deles em vez de citação expressando tais sentimentos ou reações. Isto pode acontecer quando o participante é incapaz de exprimir suas próprias emoções, como por exemplo no caso de um animal ou uma criança. Mas raramente se expressam as avaliações de participantes adultos senão através de citações diretas. A ocorrência de tais citações proporciona à situação ênfase especial e com freqüência, o depoimento acerca de emoção desempenha papel suplementar a uma citação, afirmando que foi tal ou qual a emoção experimentada. Por exemplo, quando conta Hozitoik como os jovens deixavam de amarrar bem a canoa, diz:

uta ta soho kawik-zo
 1sg 3sg sobre zangado-rep

'Eu fiquei zangado de novo sobre isso. '

mas acompanha tal afirmação com uma longa arenga citada avisando os jovens que a amarrem corretamente com a proa fora da água porque a outra canoa já se perdeu.

Em geral, os comentários avaliadores proferidos são interjeições ou comentários breves. O mais típico é talvez a resposta usual à pergunta *hāvā ja* 'Como vai?' Quase que não se ouve outra resposta senão *batu* 'Não vai!' Outra avaliação típica é o *o* ... prolongado, que se usa para comunicar grande variedade de reações conforme sua entonação e situação.

tuhu-tsa bo zo /
 peixe grande-pl a/para rep
 hyry-zo hyry-zo niy-ze-ka /
 ir-rep ir-rep 3sg tps-quando-caso que
 ik-zi-saki-hyry-hik / o ...
 1sg-tpas-boca-ir-compl ó

'Pesquei de novo. Quando (um peixe) veio de novo, rasguei a boca (e o perdi). Ai de mim!'

1.6. Informação colateral.

Finalmente, dá-se mediante citações informação colateral, acerca daquilo que podia ter acontecido mas não aconteceu. No discurso narrativo costuma ser este elemento algum plano ou intenção que não se concretizou ou alguma instrução não-obedecida. Com freqüência, mas nem sempre, dá-se a expectativa na fala direta, em forma de imperativo ou exortativo, ao passo que a circunstância que impede

a sua realização e a ação substituta realizada se dão em forma de depoimento acerca dos acontecimentos em vez de citação direta.

ka-boto-tsa bo na-kozo-re kytsa / ...
1 sg-chumbo-pl a/para ir e-ver-est 3pl

(longa descrição da sua ida, encontro com outros índios, e volta com eles na sua companhia) ... /

ka-boto-tsa bo ka-zeze-bi-ta tu / hōrō-zuk
1sg-chumbo-pl a/para 1sg-procurar-neg-msg estar voltar à casa-chegar

'— Vou procurar meu chumbo, gente. ...
Sendo um que não procurou o chumbo, voltei para casa.'

harataba ezi kino tare-hi-mana / hỹ / o batu /
maloca em em vez de ficar-?-1pl sim ó neg

tsik-pyk-kyk-naha-ze tu / tsaraha tsika-ri-tsibik /
1pl-terminar-cont-pl-quando estar canoa pequena-est-dim

zyba-ta bi-ta-kta batu hũ / bibipyryk-tsa
só-msg neg-msg-nom neg seguro lambarinha-pl

na-si-zo-ko-naha
ir e-3pl-acima-cont-pl

'— Vamos ficar na maloca em vez disso.

—Tá.

Mas quando estávamos saindo, a canoa era pequena demais. Não deu de jeito nenhum. Não estava segura. Por isso foram pescar lambarinhas.'

2. MECANISMOS DE CITAÇÃO.

Há vários mecanismos empregados para designar citações no discurso Rikbaktsa. A fala direta pode-se assinalar por tihi 'assim', antes ou depois da citação; ou por uma palavra enclítica depois da citação, marcando pessoa, número e tempo verbal.

tihi o jo ni-hara-parahyry
assim o acima tpas-cume-apodrecer

'Ele falou, "Tem apodrecido em cima." '

batu / ni-wak-ba-ik-naha niaha
neg tpas-ir caçar-int-compl-pl 3pl tpas

' "Mas foram caçar", eles falaram. '

hāwā-ja niy
como-desconhecido 3sg tpas

' "Como vai?" ele falou. '

É possível, porém incomum, as citações serem marcadas de ambas maneiras antes e depois do trecho citado.

Sama tihi ty-na-kozo-kta ka-zikizi
Sama assim suj-ir e-ver-exor 1sg pos-af

niy (3 citações)
3sg tpas

'Sama falou, "Dá uma olhada, meu zikizi." '

O uso destes marcadores parece limitar-se a situações em que de outra forma existiria ambigüidade, como por exemplo no início de uma conversa em que o ouvinte não tem maneira de saber qual dos participantes falou primeiro. Uma vez estabelecida a identificação, raramente se repetem tihĩ e niy, etc., durante a citação. Em suma, ocorrem tais marcadores com apenas 20 por cento das conversas citadas.

2.1. Externos.

Há outros sinais, porém, que podem alertar o ouvinte no sentido de saber que tal ou qual expressão oral é citação. A maior parte destes aparece dentro da citação mesma, mas se deve notar um par de sinais ocorridos fora da citação. O primeiro destes é que, por vezes, quando se apresenta o locutor da citação como principal participante do caso ou parágrafo, dá-se o nome dele logo antes da citação sem uso da palavra "disse".

kaze kaze Hozitoik uta i-sapy bo na-kozo-zo
mais tarde mais tarde Hozitoik 1sg 3sg pos-lugar para ir-e-ver-rep

'Então Hozitoik falou, "Vou ver seu lugar de novo." '

Mais um sinal potencial ocorrido fora da citação pode parecer de pouca importância, mas é de valor prático no reconhecimento de trechos citados. Com frequência o ouvinte se alerta ao fato de ser uma cláusula parte de uma citação por se seguir de alguma resposta, comumente ỹhỹ 'sim'.

2.2. Internos.

Reconhece-se freqüentemente uma expressão oral como trecho citado a base de traços internos como exortativos, imperativos e perguntas, os quais ocorrem raramente em outros tipos de discurso narrativo. Semelhantemente, o uso de partículas verbais ou das pessoas 1ª e 2ª do pronome na narrativa se limita quase que exclusivamente às citações. De igual maneira, as citações usam largamente das formas vocativas, especialmente termos de parentesco. Estes, bem como os pronomes, demonstram a ocorrência de um trecho citado porque o narrador não iria usá-los, naturalmente, para se dirigir aos seus ouvintes.

2.3. Traços fonológicos.

Podem-se marcar outrossim as citações por características fonológicas. Pode haver uma pausa antes da citação, ou uma variação de tonalidade na voz do narrador para representar o papel de diversos participantes na conversa. Por vezes o narrador cochicha os pensamentos ou comentários de um participante em dado momento de tensão na narrativa. Típico é o trecho seguinte, em que o contador de estórias descreve como foi que ele descobriu de imprevisto que uma casa abandonada tinha novos moradores:

na zukewy batahareza-tsa ik- uma-ze / kerehi-tsa
lá córrego porco- pi 1sg-vir-quando ararinha-pl
kēhe-kēhe-kēhe-niaha / o ... / wahoro ezi iktsa-iky /
chalar -3pl tpas O! casa em olhar-1sg tpas
aryryry-niaha / o ... kytsa /
andar -3pl tpas O! 3mpl

'Quando cheguei aonde estavam os porcos, na margem do córrego, as ararinhas estavam falando. Fiquei surpreso. Espiei para dentro da casa. Tinha gente rondando.'

As seções sublinhadas constituem a citação direta do pensamento do narrador na hora do incidente. A primeira se prolonga com evidente elevação de intonação para indicar sua surpresa. A segunda se cochicha para mostrar seu receio e o fato dos habitantes da casa não estarem cientes da sua chegada.

Os traços fonológicos do tipo acima referido são usados com mais freqüência por aqueles membros da tribo que gozam fama de grandes contadores de casos. Provavelmente em circunstâncias semelhantes todos os narradores usariam de citações diretas, mesmo sem aquele impacto dramático dado como toque especial pelo narrador desta estória.

3. TEXTO TÍPICO.

Segue um texto típico de discurso narrativo na língua Rikbaktsa. Estão sublinhadas as citações, depois extraídas e classificadas conforme o tipo de informação comunicada. Manifesta-se esta classificação num "quadro Thurman" parcialmente adaptado. Os números correlatam as citações com sua posição no quadro.

o Peta ba	<u>ni-zo-ko</u>	/	¹ <u>o maha</u>	² <u>wariku</u>	<u>ni-tsari-ki</u>	tihi
ó Peta enf	tpas-acima-cont		ó neg	papagaio	tpas-voar-cont	assim
Foi Peta que	subia.		"Aí, não.	O papagaio	estava voando."	

Peta /	Sama tihi	³ <u>ty-na-kozo-cta</u>	⁴ <u>ka-zikizi</u>	niy	/
Peta	Sama assim	suj-ir e-ver-exor	1sg-af	3sg tpas	
falou Peta.	Sama falou,	"Vai ver, meu parente afim!"		ele falou.	

tihi	⁵ <u>o jo</u>	<u>ni-hara-parahyry</u>	/	⁶ <u>o bakta</u>	<u>ni-waha</u>	/
assim	ó acima	tpas-cume-apodrecer		ó assim	assim-como	
Falou:	"A árvore tem	apodrecido em cima."		"Ah, é assim, é		

⁷ <u>napokoso</u>	<u>niyzik</u>	⁸ <u>imiok</u>	<u>tavazy</u>	niy	/	kaze	⁹ <u>yh̄ȳ</u>	/
casca	dura	macia	neg	3sg tpas		depois	sim	
A casca é dura.		Não é macia,"	falou.			Mais tarde	concordou.	

ty-para-ka	<u>pok-pok-pok</u>	/	baty karawa	tu	ix	/	axo-tsa
suj-ir-cont	subir		neg	distante	estar	subir	formiga-pl
Foi	subindo.		Estava ainda	perto	quando,		

bwikiserehe-tsa	<u>pokso</u>	<u>sarapuruk-zo</u>	/	¹⁰ <u>ta</u>
espécie de formiga-pl	por causa de	descer-rep		msg
por causa de formigas,		desceu de novo.		"Oi!

¹¹ <u>ty-bwi-zyba-ty-cta</u>	/	ta arikbani	ix-zo	<u>pok-pok-pok</u>	nakpo
suj-neg-só-imp-exor		msg depois	subir-rep	subir	lá
Continua!"		Depois subiu de novo.			

zo /	tsarakazarik-tsa /	batu	/	jok bo	tutsavazy /
rep	abelha-pl	neg		acima a/para	muitas
	Tinha umas abelhas.	Não deu.		Lá em cima	tinha muitas.

ty-tsiriku-kuru tsiriku-kuru niy / ¹²o batu ¹³ka-zopo
 suj-apalpar-cont apalpar-cont 3sg tpas ó neg 1sg-af
 Ele procurou (no oco com um pau). "Não dá, meu parente afim.

¹⁴nukponi niy / sarapuruk / ¹⁵hāwā-ja
 distante 3sg tpas descer como-desconhecido
 É longe para descer," ele disse. Desceu. "Como foi?" perguntou.

niy / ¹⁶o batu niy / ¹⁷isty-ni-para-ba-ik
 3sg tpas ó neg 3sg tpas ?-tpas-nascer penas- int-compl
 "Não deu", falou. "Já tem penas

ta-wa-ta / ¹⁸ahomo //
 assim-como-msg acabar //
 assim. Chegamos tarde."

kaze kaze Hozitoik / ¹⁹uta ²⁰i-sapy bo na-kozo-zo /
 depois depois Hozitoik 1sg 3sg-lugar a/para ir e-ver-rep
 Então Hozitoik disse, "Vou ver o seu lugar de novo."

²¹hỹ / is / penoro ty-puhu niy / na pok-pok-pok
 sim subir fita de imbira suj-vestir 3sg tpas lá subir
 "Tá." Subiu. Arrumou uma fita de imbira e subiu para lá.

nakpo zo / takta tsiriku-kuru tsiriku-kuru tsirik... /
 lá rep este apalpar-cont apalpar-cont apalpar
 Este também estava procurando-o no oco.

²²o i-hok i-paiko bo ta-sapy tahi /
 ó 3sg-oco 3sg-outro lado a/para 3sg-lugar esconder
 "Está escondido no outro lado do oco."

²³o batu //
 ó neg
 "Não dá."

Hadikobyri / ²⁴o wywyk ty-zi-zo-kta / na wywyk bo
 Hadikobyri ó machado suj-tran-acima-exor lá machado a/para
 Hadikobyri disse, "Traga um machado." Voltei à casa para

erete-zo / nakpo zuk / wywyk-ty ta wahabehak /
 voltar à casa-rep lá chegar machado-obj msg carregar
 pegar o machado. Cheguei lá. Trouxe o machado.

is i-bo ik-zo-ke-zo-tsik / pok-pok nakpo zo /
 subir 3sg-a/para 1sg-acima-cont-rep-com êxito subir lá rep
 Eu também estava subindo ate ele. Também subi lá.

²⁵hāwā-ja ²⁶ta / ²⁷batu niy / ²⁸ta-za-kta iky /
 como-interrog msg neg 3sg tpas msg-?-exor 1sg tpas
 "Oi! Como vai, rapaz?" "Não dá!" ele falou. "É minha vez" eu falei.

²⁹hāna-skaraba / ta to-to-to-karē / ta-para / baty
 onde-int msg tum tum tum-est msg-vir neg
 "Onde (eu devo cortar)?" Eu estava batendo. Não tinha cortado muito.

karawa tu / kare-kare-kare zak / ³⁰o nukponi /
 distante estar tam-tam-tam ? ó longe
 "Ó, é longe para descer."

³¹o nukponi-hta / i-wa-ze pyhyk tohi / ³²o baty
 ó longe-exor 3sg-como-quando esperar aqui ó neg
 "Então corta mais." Esperamos um pouco. "Aqui

tohi / ³³tyk-ma tohi / kare-kare-kare-zak-zo /
 aqui abaixo-lado aqui tam-tam-tam? -rep
 não. Aí ao lado." Cortei de novo.

³⁴o nukponi / ³⁵o nukponi-hta / ³⁶i-wa-ze-hta
 ó longe ó longe-exor 3sg-como-quando-exor
 "Ó, custa para cortar!" "Então corta mais!" "Vamos deixar para mais

z-unu-ba-ka byri / ³⁷ka-wywyk-ty
 tpas-pôr do sol-int-cont mais tarde 1sg-machado-obj
 tarde." O sol se estava pondo. Deixamos até mais tarde. "É para eu cortar

ty-zowy-kare-he / ³⁸yh̄y / jokboha-tsibik baty
 suj-cabo-cortar-? sim curto-dim neg
 o cabo do meu machado?" "Tá." É muito curto (agora).

i-zowy-zeze / to-to-to-karē ty-tsiriku-kuru
 3sg-cabo-comprido bater-est suj-apalpar-cont
 O cabo dele não é comprido. Eu estava batendo. Procurei (no oco).

tsiriku-kuru / ³⁹lanterna-ty / ty-zo-hyryk-zo / ty-rika-zo
 apalpar-cont lanterna -imp suj-acima-carregar-rep suj-iluminar-rep
 "Traz a lanterna!" Trouxe-a. Iluminei,

rika-zo / batu i-hok i-paiko bo niy / ⁴⁰o
 iluminar-rep neg 3sg-oco 3sg-outro lado a/para 3sg tpas ó
 mas estava no outro lado do oco. "Ó,

kaze-hta z-okoro-bi-tu ⁴¹h̄y / sarapuruk /
 mais tarde-exor tpas-iluminar-neg-estar sim descer à terra
 vamos deixar até mais tarde, bem de madrugada!" "Tá." Descemos.

⁴²kaze-hta ⁴³o batu /
 mais tarde-exor ó neg
 "Vamos deixar até mais tarde." "Não dá."

⁴⁴kaze-hta z-okoro-bi-tu //
 mais tarde-exor tpas-iluminar-neg-estar
 "Mais tarde, de madrugada."

/ kaze kaze / Hozitoik Hadikobyri ⁴⁵ta-za-cta /
 mais tarde mais tarde Hozitoik Hadikobyri msg-?-exor /
 Depois Hozitoik falou "É minha vez,

⁴⁶kytsa / ⁴⁷ikiaha-tsa-wa na-kozo-zo / ⁴⁸hỹ / ix-zo /
 3pl 2pl-pl-come ir e-ver-rep sim subir-rep
 gente! Vou ver de novo como vocês." "Tá." Subiu de novo.

bakta / jo puk-ezi dyhy-dyhy-dyhy tsikaha / ty-tsiriku-kuru
 neg acima embaixo-em sentar-sentar-sentar 1pl suj-apalpar-cont
 Nós não. Estávamos sentados em baixo da árvore Ele procurou (no

tsiriku-kuru-tsik / arikbani ty-bok-ik / ⁴⁹o..ta / tohi
 apalpar-cont-com êxito mais tarde suj-fora-compl ó msg aqui
 oco) até que tirou-o. "Ó está aqui." No final

ty-papyk-tsik / bohokpe / ta wahabehak //
 suj-jogar-com êxito terra msg levar
 jogou-o para cá, no chão. Eu o levei.

Germano zi-ak-sehe / Germano ⁵⁰ta-karara-cta / ⁵¹hỹ /
 Germano tpa-?-levar Germano msg-criar-exor sim
 Germano levou-o. Germano falou "Deixe eu criá-lo." "Tá."

uta wahabehak / nakpo zuk / lata bo ty-korore
 msg levar lá chegar lata a/para suj-colocar
 Eu o levei. Chegamos lá. Botou-o numa lata.

niy / de //
 3sg tpa fim
 Fim.

CITA- ÇÃO	CONE- TOR	ACONTECIMENTO	IDENTIFICAÇÃO	ANTECEDENTES			MONTAGEM	AVALIAÇÃO	COLATERAL
				ESCLARECIMENTO	RETROSPECTIVO	PRENÚNCIO			
1.	o							maha 'não'	
2.					wariku nitsariki 'O papagaio estava voando'				
3.						tynakozokta 'vai ver'			
4.			kazikizi 'meu zikizi'						
5.	o			jo niharaparahyry 'tem apodrecido em cima'					
6.	o							bakta niwaha 'É assim.'	
7.				napokoso niyzik 'Acasca é dura.'					
8.									imiok tawazy 'Não é macia.'
9.								ỹhỹ 'sim'	
10.			ta 'você'						
11.						tybwizybatykta 'Continua!'			
12.	o								
13.			kazopo 'meu zopo'						
14.								nukponi 'É longe.'	
15.									hāwā ja 'Como foi?'
16.	o							batu 'não'	
17.				istyniparabaik tawata 'Já tem penas assim.'					
18.								ahomo 'Chegamos tarde.'	
19.			uta 'eu'						
20.						isapy bo nakozozo 'Vou ver o seu lugar de novo.'			

CITA- ÇÃO	CONE- TOR	ACONTECIMENTO	IDENTIFICAÇÃO	ANTECEDENTES			MONTAGEM	AVALIAÇÃO	COLATERAL
				ESCLARECIMENTO	RETROSPECTIVO	PRENÚNCIO			
21.								hỹ 'sim'	
22.	o			ihok ipaiko bo ta sapytahi 'Está escondido no outro lado do ôco.'					
23.	o							batu 'não'	
24.	o					wywyk tyzizokta 'Traga um machado!'			
25.									hãwã ja' 'Como vai?'
26.			ta 'você'						
27.								batu 'não'	
28.		tazakta 'É minha vez!'							
29.									hãnaskaraba 'Onde?'
30.	o							nukponi 'É longe'	
31.	o	nukponikta 'Corta mais!'							
32.									baty tohi 'aqui não'
33.							tykma tohi 'Aí ao lado.'		
34.	o							nukponi 'É longe'	
35...	o	nukponikta 'Corta mais!'				nukponikta 'Então corta mais.'			
36.						iwazekta 'Vamos deixar para mais tarde.'			
37.						kawywykty tyzowykarehe 'É para eu cortar o cabo do meu machado?'			
38.		ỹhỹ 'sim'						ỹhỹ 'sim'	
39.						lanternaty 'Traz a lanterna!'			
40.	o					kazekta zokorobitu 'Vamos deixar até mais tarde, de madrugada.'			

CITAÇÃO	CONTEÚTO	ACONTECIMENTO	IDENTIFICAÇÃO	ANTECEDENTES		MONTAGEM	AVALIAÇÃO COLATERAL
				ESCLARECIMENTO	RETROSPECTIVO		
41.							hỹ 'sim'
42.					kazekta 'mais tarde'		
43.	o						batu 'não'
44.					kazekta zokorobitu 'Vamos deixar para mais tarde de madrugada.'		
45.					tazakta 'É minha vez.'		
46.			kytxa 'vocês'				
47.				ikiahatsawa nakozozo 'Vou ver de novo como vocês.'			
48.							hỹ 'sim'
49.	o						ta 'está aqui!'
50.					takararakta 'Deixe eu criá-lo.'		
51.							hỹ 'sim'

NOTAS

1. Os Rikbaktsa são também conhecidos pelo nome de Aripaktsa, Erigbaktsa, Canoeiros, etc. Sua língua é do filo Macro-Jê. Constituem uma tribo de umas 300 pessoas habitando uma reserva entre os rios Juruena e Sangue no norte do estado de Mato Grosso. É administrada a reserva pela Missão Anchieta. Meus sinceros agradecimentos àquela Missão, bem como à Fundação Nacional do Índio e o Museu Nacional, as quais entidades nos têm outorgado permissão para realizarmos pesquisas lingüísticas nessa tribo e nos têm prestado valiosa ajuda.
2. Recolheu-se o material usado neste trabalho durante vinte e um meses passados na tribo entre os anos 1967 e 1972. O presente ensaio foi iniciado na ocasião do "SIL Linguistics Workshop" realizado em Porto Velho, Rondônia, no ano 1973 sob orientação de Thomas H. Crowell.
3. Ver Grimes, Joseph E. — The Thread of Discourse, Cornell University, Ithaca, New York, 1972.
4. Ver Thurman, Robert C. — Chuave medial verbs, ms. e Grimes, op cit.
5. A ortografia aqui usada é do sistema prático elaborado a base de análise fonêmica e adaptada para facilitar o trabalho tipográfico e se conformer o mais possível à ortografia oficial da língua portuguesa. Segue um elenco dos fonemas Rikbaktsa:

i e ĩ a u o ĩ ã ũ õ
m n p t k š č h r w y ɸ (flap)

Esta ortografia emprega os símbolos referidos para fonemas com as seguintes exceções:

/ĩ/	se escreve y	/š/	se escreve s
/ĩ̃/	se escreve ã	/č/	se escreve ts
/m/	se escreve m ou b	/y/	se escreve j
/n/	se escreve n ou d	/ɸ/	se escreve z

6. Empregam-se no presente ensaio as seguintes abreviaturas :

af	parente ou pessoa de outra aldeia da mesma tribo	neg	negativo
compl	aspecto completivo	nom	nominalizador
cont	aspecto contínuo	obj	marcador de objeto
dim	diminutivo	pl	plural
enf	enfático	pos	possessivo
est	estativo	pres	-tempo verbal não-passado
exor	exortativo	prop	propositado
fsg	feminino singular	rep	repetitivo
imp	imperativo	suj	marcador de sujeito
int	intensificador	tpas	tempo verbal passado
interrog	interrogativo		intransitivo
mpl	masculino plural	tran	transitivizador
msg	masculino singular	1	1ª pessoa
		3	3ª pessoa

7. Ver Labov, William e Waletzky, Joshua — "Narrative Analysis: Oral Versions of Personal Experience" em Helm, June, redatora, Essays on the Verbal and Visual Arts, University of Washington Press, Seattle, Washington, 1967.

Tradução de Mary L. Daniel